

SEPARADOS PARA DEUS

O segredo da beleza da santidade

1

O QUE É SANTIDADE?



*P*ara começar a responder à pergunta essencial “O que é santidade?”, deixe-me dizer o que ela não é. Compreender isso é um passo muito importante para chegar a entender o que ela é, porque muitos cristãos têm a mesma ideia incorreta sobre a santidade, a qual mencionei na introdução deste livro. Basicamente, para eles santidade é um conjunto de regras sobre aonde você pode ir, o que pode comer e como se vestir.

Tradicionalmente, pelo menos no Reino Unido e nos Estados Unidos, essa tem sido a descrição de santidade para muitas pessoas. Contudo, o apóstolo Paulo foi enfático na questão de que se sujeitar a regulamentos nada tem a ver com ela. Em Colossenses 2, ele escreveu:

Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária,

humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.

v. 20-23

O que Paulo afirmou é profundamente verdadeiro. Quanto mais se concentrar nas práticas que não deve fazer, mais poder elas terão sobre você. Elas não são de valor algum, *senão para a satisfação da carne*. Talvez você diga a si mesmo: “Não posso perder a calma”. No entanto, o que acontece depois? Você perde a calma. Por quê? Porque está focalizando a coisa errada.

Francamente, apresentar uma crença na qual a santidade significa regulamentos desmotiva as pessoas. “Se santidade é isso”, elas dizem, “não quero nada com ela”.

Deixe-me provar que uma lista de “nãos” não é a santidade descrita pela Bíblia. Vejamos, inicialmente, o texto de Hebreus 12.10, que fala da disciplina com a qual o Pai trata Seus filhos: *Porque aqueles [nossos pais humanos], na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este [Deus], para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.*

Uma lista de “nãos” não é a santidade descrita pela Bíblia.

As regras não são a definição da santidade bíblica ou divina. Repito: Deus é santo, mas não por causa de um conjunto de regras que Ele estabeleceu para checar a Sua própria conduta. A disciplina citada no versículo tem a ver com participar da natureza divina por meio de um relacionamento com Ele.

A SANTIDADE É O ASPECTO DA NATUREZA DIVINA QUE NÃO ENCONTRA PARALELO

No decurso dos anos, pregadores e teólogos propuseram muitas interpretações e definições para a santidade. Deixe-me iniciar com minha definição simples: é o único aspecto da natureza de Deus que não **encontra paralelo em qualquer lugar do Universo.**

Na Bíblia, encontramos ângulos diferentes da natureza de Deus. A Palavra declara que Ele é sábio, conhecedor, justo, poderoso, amoroso. Claramente, vemos estes atributos nEle: sabedoria, conhecimento, justiça, poder e amor. No mundo, encontramos exemplos que retratam tais características de alguma maneira.

Existem pessoas que consideramos sábias, com alto grau de conhecimento. Reconhecemos os aspectos da justiça e o conceito de poder e, em certa medida, estamos familiarizados com o amor. No entanto, o mesmo não acontece no que diz respeito à santidade. Não existe nada no plano humano, fora do Senhor e do povo dEle, que possa reivindicar o título **santo**.

A santidade de Deus é única. Por conseguinte, para entendê-la, você tem de saber quem é o Altíssimo. Ora, alguém que não O conhece não possui o conceito de santificação. Essa é uma boa maneira de distinguir entre a pessoa que conhece o Pai e aquela que não O conhece. Você não pode discerni-las pelo título de suas denominações, nem ao menos pela linguagem utilizada, já que algumas são religiosas profissionais e usam todo tipo de jargões e expressões desse meio. Porém, quando achamos um indivíduo que possui um conceito de santidade, descobre

alguém que encontrou o Todo-Poderoso – porque, sem Deus, não existe santidade.

Todo o capítulo 30 de Provérbios é uma profecia um pouco estranha sobre um homem chamado Agur. Nada sabemos sobre ele, a não ser o que é dito nesse capítulo. Entretanto, nos versículos seguintes, Agur faz uma declaração sobre si mesmo:

*Na verdade, que eu sou mais bruto do que ninguém; não tenho
o entendimento do homem, nem aprendi a sabedoria,
nem tenho o conhecimento do Santo.*

v. 2,3

O conhecimento do Santo – de Deus, o Santo – é essencial para saber o que é a santidade. Em certo sentido, não importa o quanto uma pessoa seja instruída ou culta. Sem o entendimento de quem é o Senhor, é como um animal; é bruta.

Basicamente, Agur disse de si mesmo: “Estou apenas vivendo no plano carnal”. A revelação da santidade de Deus é que, realmente, coloca o homem em um plano superior ao dos animais.

A SANTIDADE É A ESSÊNCIA DE DEUS

Proponho que você veja desta forma: a santidade é a essência do que Deus é – **somente** isso. Não existe alguém santo, a não ser o Senhor. *Porque só tu és santo* (Ap 15.4). Ninguém ou nada mais é santo. Além disso, **tudo** sobre o Altíssimo é santo. Então, para termos qualquer tipo de compreensão sobre santificação, temos de conhecer Deus: quem Ele é e como é.

Nas seções a seguir, mostrarei uma visão dos atributos do Todo-Poderoso. Cada uma delas apresenta sete atributos gerais, e isso me satisfaz e assegura de que estou no caminho certo, porque sete é o número da perfeição na Bíblia. Tenho certeza de que a santidade é a soma de todas as características de Deus.

*A santidade
é a soma de
todas as
características
de Deus.*

Em certo sentido, santidade não pode ser realmente explicada nem definida da mesma maneira que a maioria dos outros conceitos. Ela só pode ser revelada. Não existe outro jeito de chegar a compreendê-la, exceto pela revelação direta do Senhor (veja 1 Coríntios 2.9-12).

SETE ATRIBUTOS DE DEUS

1. Luz

2. Amor

Os dois primeiros atributos são a luz e o amor. Deus é luz. Em 1 João 1.5, está escrito: *E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Não é pura e simplesmente que Ele tenha criado a luz ou envie a luz; Ele mesmo é luz.*

Posteriormente, na mesma epístola, vemos outro atributo divino: *Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele (1 Jo 4.8,16 – ARA).* O Altíssimo é tanto luz como amor. A definição de santidade

sugerida por John Wesley foi “perfeito amor”. É um conceito maravilhoso, mas não creio ser adequado como definição.

Também reconhecemos que existiu, e existe, uma tensão entre luz e amor. Como é um instrumento que expõe nossas imperfeições e falhas, a luz assusta. O amor, entretanto, atrai. Percebemos essa mesma tensão em nosso relacionamento com Deus. Queremos estar perto dEle, mas nem sempre nos sentimos capazes de encarar a luz da Sua Verdade.

3. Justiça/julgamento

O Senhor também é um Deus de justiça e juízo, e tais qualidades fazem parte da Sua natureza. Em Deuteronômio 32, Moisés enfatizou, em sua canção, a justiça de Deus: *Porque apregoarei o nome do SENHOR; dai grandeza a nosso Deus. Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é (v. 3,4).*

Com frequência, muitas pessoas acusam o Altíssimo por julgarem como injusta sua própria circunstância. Entretanto, a Bíblia declara que não há injustiça em Deus. Ele é totalmente justo. É um Deus de verdade e justiça. Geralmente, eu destaco as palavras de Abraão em Gênesis 18, quando ele suplicava ao Senhor sobre Sodoma: *Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra? (Gn 18.25).* Deus é isto: Juiz de toda a Terra. Ele sempre faz o que é certo; não existe injustiça nem iniquidade nEle. Algumas vezes, somos tentados a acreditar que o Senhor é injusto, mas as Escrituras afirmam enfaticamente que essa crença é errônea.

4. Raiva/Ira

O próximo atributo de Deus está representado por dois substantivos correlatos – raiva e ira. O cristianismo contemporâneo raramente dá espaço para essas características de Deus, mas elas são muito importantes. Ele é um Deus de raiva e ira. O primeiro capítulo do livro de Naum é realmente uma apresentação notável dessa verdade. Começa de maneira repentina, com uma introdução nem um pouco sutil: O SENHOR é um Deus zeloso e que toma vingança; o SENHOR toma vingança e é cheio de furor; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos (v. 2).

Podemos ver, então, que o Senhor está irado, furioso e vinga-Se. Isso faz parte da Sua natureza eterna. Francamente, se deixarmos isso de fora, não apresentaremos uma descrição verdadeira do Senhor. A atitude contemporânea é: “Bem, se Deus deve julgar alguém ou algo, pelo menos precisa obter nossa aprovação antes de fazê-lo”. Não é assim. Aqueles que pensam desse modo estão sujeitos a acordar tarde demais.

Encontramos informação similar ao versículo bíblico citado em uma passagem de Apocalipse 14, a qual descreve o juízo de Deus sobre o anticristo, ou a besta, e seus seguidores: E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome (v. 9-11).

Observe que esses transgressores serão atormentados na presença do Cordeiro. Essa imagem não se encaixa na descrição contemporânea de “Jesus gentil, manso e brando”. Porém, a raiva e a ira, descritas nesses trechos, fazem parte do caráter divino. Deus é Juiz.

A esse respeito, penso no apóstolo João. Na última ceia, ele reclinou a cabeça no peito do Mestre e perguntou-Lhe quem O haveria de trair (leia João 13.21-25). João esteve muito próximo de Cristo nesse cenário. Porém, em Apocalipse 1, ao ter a visão de Jesus como o Juiz, ele narra que caiu a seus pés como morto (v. 17). Veja, existem muitos lados no caráter e na personalidade de Deus e de Jesus. O julgamento e a ira fazem parte da Sua natureza eterna. Mais ainda, o julgamento presidido por Ele é eterno: *De dia e de noite serão atormentados para todo o sempre* (Ap 20.10b).

Atualmente, está em circulação uma teoria de que Deus é misericordioso demais para impor o castigo eterno a alguém. De acordo com essa visão errônea, mesmo se as pessoas não se reconciliarem com Ele, acabarão não sendo punidas. Isso simplesmente não é bíblico. De fato, é falso. E mais, é uma crença muito perigosa. Eu nunca acolheria esse pensamento, especialmente por causa do que está escrito no final de Apocalipse. Esta passagem está bem próxima da conclusão do último capítulo desse livro, bem antes dos dois versículos finais. O Senhor diz:

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer

palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.

Apocalipse 22.18,19

Se algo está escrito claramente em Apocalipse, é que o juízo eterno é uma realidade. Longe de mim remover essa verdade. Eu não gostaria que meu nome fosse tirado do Livro da Vida. Essa é uma questão muito importante para nós hoje. A filosofia do humanismo é cheia de justiça própria – e realmente relapsa, eu diria. Ela não apresenta uma descrição exata de como são as coisas. Sempre pensei que o humanismo fosse um erro inofensivo. Entretanto, quando consultei um dicionário, fiquei surpreso com esta definição:

A negação de qualquer poder ou valor moral superior à da humanidade; a rejeição da religião em favor de uma crença no progresso da humanidade por seus próprios esforços.¹

Percebi que o humanismo não é espiritualmente neutro; pelo contrário, é uma negação intencional que rejeita o poder e a autoridade de Deus. É uma filosofia antirreligiosa. Por essa razão, pode ser – e geralmente é – ensinada em sistemas educacionais, tais como os dos EUA, que proíbem o ensino da religião no seu senso usual.

Na verdade, a falta de cuidado do pensamento humanista nos tem levado a um estágio em nossa sociedade, no qual o criminoso é tratado com mais gentileza do que a vítima. Por quê? Não queremos ser “críticos”. Por que não queremos ser

assim? Aqui está a minha opinião: secretamente, sabemos em nosso coração que, se existir um julgamento para outra pessoa, então haverá um para nós. Como não quero julgamento sobre ela (e, portanto, sobre mim), adaptarei a minha visão de Deus. Mas Ele não faz esse jogo.

5. Misericórdia/benignidade

Outro grande atributo de Deus está representado pelas palavras **misericórdia** e **bondade**. O termo hebraico *chesed* é traduzido como **benignidade**, embora nem sempre seja transposto dessa maneira em outras versões bíblicas. Por exemplo, está traduzido

*A fidelidade
de Deus
à Sua aliança
é uma de
Suas grandes
qualidades.*

como **amor leal** (NVI) e **misericórdia** (ARA). Como tenho estudado o vocábulo *chesed*, cheguei à conclusão de que realmente significa **fidelidade de Deus em manter a aliança**. Essa é uma de Suas grandes qualidades.

O Salmo 51 é uma oração de Davi. Foi feito, como você sabe, em um momento de tristeza profunda, quando a alma dele foi colocada na balança, depois revelados os seus pecados: o adultério com Bate-Seba e o assassinato do marido dela, Urias. Podemos agradecer ao Altíssimo por Davi saber a quem orar e em que base fazer isso. Isso nos ajuda em nosso entendimento sobre a benignidade divina. Esta é a oração de arrependimento de Davi: *Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias* (v. 1).

Segundo a tua benignidade significa: “Segundo a Tua fidelidade em manter a aliança”. Davi estava dizendo ao Senhor: “Tu Te comprometeste em me perdoar, se eu preenchesse as condições. Estou apelando a Ti com base nessa promessa”. Como é importante sermos capazes de nos aproximar de Deus fundamentados nisso!

O mesmo princípio pode ser encontrado em vários outros Salmos, tais como o primeiro versículo do Salmo 106: Louvai ao SENHOR! Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade [chesed, fidelidade de Deus à Sua aliança] é para sempre.

No Salmo 107, a afirmação citada no versículo anterior, de gratidão pela misericórdia de Deus, ocorre novamente: Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade [chesed] é para sempre (v. 1). Além disso, a palavra chesed é encontrada na seguinte exclamação repetida, que aparece quatro vezes nesse Salmo: Louvem ao SENHOR pela sua bondade [chesed] e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens! (v. 8; 15; 21; 31). Depois, no último versículo desse Salmo, encontramos o termo chesed novamente: Quem é sábio observe estas coisas e considere atentamente as benignidades [chesed] do SENHOR (v. 43).

Assim, vemos que a misericórdia e a benignidade de Deus são outros aspectos da Sua natureza eterna.

6. Graça

O Senhor também é um Deus de graça. O autor aos Hebreus, no capítulo 4, disse: Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno (v. 16).

Esse versículo nos revela que precisamos não só da misericórdia, mas também da graça. Separemos um momento

para absorver o que a Bíblia diz sobre a graça. Acima de tudo, ela não pode ser conquistada; é dom de Deus. Se você pudesse conquistá-la, não seria graça. Assim, pessoas “religiosas” têm um grande problema, pois acreditam que devem conquistar tudo. Conseqüentemente, tendem a desprezar a graça do Senhor. Paulo disse: *Se é por graça, já não é pelas obras* (Rm 11.6a).

Você não pode conquistar a misericórdia nem a graça. Quando o autor aos Hebreus disse: *Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno*, foi um reconhecimento de que precisamos de misericórdia para o passado e de graça para o futuro. Por quê? Porque, somente pela graça divina, nós podemos nos tornar pessoas conforme a vontade do Senhor e ter uma vida que Ele requer de nós.

7. Poder

O último da lista dos sete atributos de Deus é o poder. A Bíblia está repleta de passagens que descrevem o poder do Altíssimo. Vejamos um exemplo no Salmo 93:

O SENHOR reina; está vestido de majestade; o SENHOR se revestiu e cingiu de fortaleza; o mundo também está firmado e não poderá vacilar.

O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade. Os rios levantam, ó SENHOR, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas. Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar.

v. 1-4

Para encerrarmos este capítulo, vamos rever os sete aspectos da natureza eterna de Deus:

1. Luz
2. Amor
3. Justiça/Julgamento
4. Raiva/Ira
5. Misericórdia/Benignidade (fidelidade em manter Sua aliança)
6. Graça
7. Poder

Sem dúvida, creio que a santidade de Deus abrange todos eles.

¹ Nota da Revisão – Refere-se à livre tradução da definição em língua inglesa encontrada em: *Collins English Dictionary – Complete and Unabridged*. HarperCollins Publishers, 2003.